

# Ruas desertas e nenhuma comemoração no Cruzeiro

As ruas do Cruzeiro estavam completamente vazias ontem. Um ou outro grupinho reunia-se em frente a um aparelho de televisão nos barzinhos. Poucas pessoas preocupam-se com a comemoração do aniversário da capital federal, pois as emoções se concentravam muito mais na decisão do campeonato brasileiro de futebol. A presidente do Cineclubê Gavião, Beré Bahia, afirmou que esta inércia deve-se, principalmente, a uma falta de movimentação. «Afinal, mudaram o sentido do aniversário da cidade. Uma festa deste tipo deveria ser comemorada com coisas tipicamente candangas e não com uma estrela — Gal Costa — que não tem nada a ver com a gente».

— Uma boa forma de festejar esta data seria com seminários e exposições mostrando o porquê da transferência da capital para o Planalto Central — continuou Beré Bahia. — Se fosse feito um show, deveríamos aproveitar, dar oportunidade aos brasilienses de exporem a sua arte.

A presidente do Cineclubê afirmou ainda que o Cruzeiro não está participando da festa, porque raramente faz parte de qualquer coisa do Plano Piloto. «O Cruzeiro

sempre foi renegado a segundo plano, não temos nenhuma área de lazer, nem uma entidade que nos defenda ou represente. Não haveria lógica em participar de uma festa deste tipo.

Esta opinião não é só de Beré. Fernando Gadelha, morador do Cruzeiro há 18 anos, disse que depois de tantos anos, aquele lugar deveria estar muito mais desenvolvido. «Houve uma expansão em matéria de construção, arquitetura. Porém, culturalmente, continuamos na estaca zero. Não tem sentido comemorar o aniversário de uma cidade, que com 22 anos de existência, não conseguiu uma melhoria cultural».

Ecio Silva Almeida, funcionário público e morador do Cruzeiro desde 1969, afirmou que o grande problema da cidade é cultural. «Obviamente, Brasília cresceu: arquitetonicamente, administrativamente e até socialmente; mas o nosso grande empecilho é a falta de informação cultural. Mas eu estou apostando nesta cidade. Daqui a uns 20 anos a capital federal poderá comemorar seu aniversário com espetáculos da terra. Se não forem típicos, serão trabalhados pela própria população».